

## RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR (COOPERAI), ASSENTAMENTO ITAMARATI, PONTA PORÃ – MS

Camila Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Érica Cardoso dos Santos<sup>1</sup>  
Milena Roman González<sup>1</sup>  
Tailana Acosta Vergutz<sup>1</sup>  
Rodrigo Brito de Faria<sup>2,3</sup>

**RESUMO:** Esse estudo objetivou-se na realização do levantamento de espécies comercializadas na feira da agricultura familiar (COOPERAI) do assentamento Itamarati Ponta Porã – MS por meio de visita e visualização direta na mesma. As classes de Recursos Genéticos Vegetais (frutíferas, olerícolas, tubérculos e raízes). Foram inventariadas 22 espécies pertencentes a 14 famílias, sendo Cucurbitaceae (4 espécies) e Solanaceae (3) as famílias com o maior número de espécies. Dentre as categorias de RGV, as plantas olerícolas e as frutíferas foram as mais representativas em número de espécies, com 50,0 e 36,4%, respectivamente. A maior parte dessas práticas culturais tem sua origem na produção agrícola realizada em regime familiar, que é intensamente praticada no município. Esse cenário reflete a diversidade de culturas agrícolas exploradas pela agricultura familiar, o que contribui para a conservação dos recursos genéticos vegetais.

**Palavras - chaves:** Feira livre, Agricultura familiar, coleta, hortaliças, recursos genéticos.

**ABSTRACT:** This study aimed to survey species traded at the family agriculture fair (COOPERAI) in the Itamarati Ponta Porã settlement – MS, through on-site visits and direct observation. The classes of Plant Genetic Resources (fruit-bearing, vegetables, tubers, and roots) were examined. A total of 22 species belonging to 14 families were inventoried, with Cucurbitaceae (4 species) and Solanaceae (3) being the families with the highest number of species. Among the categories of Plant Genetic Resources, vegetable plants and fruit-bearing plants were the most representative in terms of the number of species, accounting for 50.0% and 36.4%, respectively. The majority of these cultural practices have their origins in family agriculture, which is extensively practiced in the municipality. This scenario reflects the diversity of agricultural cultures explored by family farming, contributing to the conservation of plant genetic resources.

**Keywords:** Open-air market, Family agriculture, Collection, Vegetables, Genetic resources.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Agronomia - Faculdades Magsul – FAMAG.

<sup>2</sup>Docente -Faculdades Magsul – FAMAG.

<sup>3</sup>Professor orientador: E-mail: prof.rodrigobritodefaria@magsul-ms.com.br

## INTRODUÇÃO

A diversificação de práticas culturais tem apresentado um crescimento significativo e uma expansão cada vez maior em nossa região. Observamos um número expressivo de pequenos agricultores que estão buscando fontes de renda em suas propriedades, visando não apenas garantir seu sustento, mas também oferecer produtos de qualidade para escolas, residências e outros consumidores. Ao contrário do enfoque majoritário nas grandes culturas, como soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, está se proporcionando aos agricultores a oportunidade de demonstrar que também é possível obter crescimento em suas pequenas propriedades. Nossa localidade tem se tornado um ambiente propício para essa diversificação, onde a riqueza cultural e a variedade de práticas agrícolas têm se destacado. Essa abordagem valoriza e incentiva a produção local, promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental.

Dessa forma, estamos fomentando um ambiente no qual os agricultores têm a chance de explorar diferentes culturas, cultivar produtos diversos e oferecer opções alternativas aos consumidores. Essa diversificação não só contribui para a preservação da identidade cultural local, mas também para o fortalecimento da economia regional e para a promoção de um sistema

agrícola mais resiliente e sustentável. Ao apoiar e investir nas pequenas propriedades, estamos reconhecendo a importância de uma agricultura diversificada e encorajando a produção de alimentos de qualidade, estimulando o empreendedorismo rural e garantindo a oferta de produtos frescos e saudáveis em nossa região.

O Programa Cidade Sustentável fala da importância das feiras da agricultura familiar como parte de uma política pública prioritária que garanta a segurança alimentar, o abastecimento e a comercialização de produtos e serviços hortícolas. Estas feiras concretizam um conjunto de eventos e programas que incluem o diagnóstico das unidades produtivas, a preparação do terreno, o acompanhamento técnico, a promoção, o escoamento da produção e a comercialização. É, portanto, uma aglutinação de resultados positivos obtidos através da intervenção do município. A realização de feiras contribui para aumentar as oportunidades de emprego e renda para as famílias, garante segurança alimentar para os produtores rurais e alimentação saudável para os consumidores, proporcionando assim melhor renda e qualidade de vida para as famílias participantes.

Ainda de acordo com NASCIMENTO (2020), as hortaliças não só fornecem os nutrientes necessários para o

bom funcionamento do organismo como também auxiliam na hidratação. Em contraste, o baixo consumo causa carências nutricionais, enfraquecendo-os e tornando-os mais suscetíveis doenças. Além disso, o consumo diário de vegetais pode retardar ou prevenir doenças degenerativas. Também aumenta a suscetibilidade e reduz o risco de doenças como hipertensão e diabetes. Pudemos enumerar aqui muitas mais vantagens deste grupo de alimentos, mas a verdade é que o consumo diário de hortaliças é essencial para quem deseja um estilo de vida saudável.

Pesquisa recente da Embrapa Hortaliças e do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) aponta para um menor acesso a hortaliças em regiões mais pobres, como o Norte. O bioma Amazônia (abrangendo toda a região norte e partes de outros estados), segundo informações do Sistema de Inteligência Territorial Estratégica do Bioma Amazônia (Embrapa Territorial, 2019), possui 500 municípios com cerca de 1 milhão de produtores rurais; vivem 25 milhões de habitantes e 48% da população vive abaixo da linha da pobreza. Portanto, é urgente desenvolver um programa de desenvolvimento da produção de hortaliças nesta e em outras regiões mais pobres com consequências na redução do preço deste produto (geralmente importado de outros países), disponibilidade e,

consequentemente, aumento do consumo e melhoria da Estado de saúde desta população.

Surge assim a necessidade de um programa de desenvolvimento para a produção de hortaliças nessa e em outras regiões mais carentes com reflexos na redução do preço deste produto (geralmente importado de outros estados), no acesso e consequentemente no aumento do consumo e na melhoria da saúde desta população.

Com todas essas mudanças tecnológicas os pequenos produtores da agricultura familiar buscam melhorar seus cultivares através de sementes melhores, que através de estudos se desenvolveram e tiveram várias recomendações sobre as sementes desejadas.

Através de estudos de grandes cientistas podemos ver que várias sementes se destacam por conta da grande produtividade e produtos de qualidades que vem trazendo, recentemente a EMBRAPA, realizou uma pesquisa sobre os materiais preservados nos Bancos de Germoplasmas possibilita o desenvolvimento de novas cultivares garantindo o cultivo de alimentos, muitos deles vindos de outros países, nas condições de clima e solo do Brasil. Além do aspecto inovador para atender as exigências da cadeia produtiva, os bancos têm a função de preservar a riqueza do patrimônio genético.

A Embrapa Hortaliças administra bancos de germoplasma e coleções de 23 lavouras, totalizando mais de 10.000 acessos incorporados ao BAG por meio de coletas realizadas em diversos estados brasileiros e doações de agricultores e instituições nacionais e estrangeiras. Pela quantidade e procedência dos diversos sítios, os bancos são extremamente valiosos para a preservação da diversidade genética dos recursos vegetais que compõem nossa biodiversidade.

O presente trabalho objetivou-se na realização do levantamento de espécies vegetais comercializadas na feira da agricultura familiar (COOPERAI) (assentamento Itamarati) Ponta Porã, classificando-as por categoria de recursos genéticos vegetais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Feira da agricultura familiar (COOPERAI), no Assentamento Itamarati, localizada no bairro sede próximo a subprefeitura da região, situasse a 50 km da cidade Ponta Porã, conta com uma população de aproximadamente 7.814 habitantes, distribuídas em área de 25.276 Km<sup>2</sup>.

Em maio de 2023 realizou-se uma visita na feira, os produtos lá

comercializados são produzidos por diversos moradores locais. A visita conteve o intuito de identificação e listagem dos seus produtos, foi realizado uma entrevista com o feirante visando a coleta de informações necessárias sobre a forma produção e obtenção dos vegetais comercializados.

O levantamento das espécies foi identificado e tabulado em planilha eletrônica, contendo os dados como: família botânica, nome científico, nome popular e categoria de recurso genético vegetal. Porém o interesse principal da pesquisa está relacionado com as categorias de olerícolas, frutíferas, raízes e tubérculos. A identificação botânica para as espécies angiospérmicas foi obtida de acordo com o sistema do APG-III (2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 22 espécies distribuídas em 14 famílias (Tabela 1). As famílias representadas por um maior número de espécies e categorias de recurso genético vegetal foram Curcubitaceae (4 sp./uma categoria), seguidas por Solanaceae (3 sp./uma categoria), Passifloraceae; Liliaceae e Brassicaceae (2 sp./uma categoria). Enquanto as famílias representadas por menor número de espécies e categorias de recurso genético vegetal foram Amaranthaceae; Amaryllidaceae; Astera-

ceae; Bromeliaceae; Caricaceae;  
Convolvulaceae; Musaceae; Rutaceae e  
Rosaceae (1 sp./uma categoria).

**Tabela 1.** Listagem das espécies encontradas na Feira da agricultura familiar (COOPERAI), Assentamento Itamarati, Ponta Porã - MS, ordenadas por ordem alfabética nas famílias botânicas. Categoria de Recurso genético vegetal: Fru = frutíferas; Ole = olerícolas; Trz = tubérculos e raízes.

Família/Espécie	Nome Popular	Categoria
AMARANTHACEAE		
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Trz
AMARYLLIDACEAE		
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Ole
ASTERACEAE		
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface Crespa	Ole
BRASSICACEAE		
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Ole
<i>Brassica oleracea</i>	Repolho	Ole
BROMELIACEAE		
<i>Ananas comosus</i> L. cv.havai	Abacaxi - havai	Fru
CARICACEAE		
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão - Formosa	Fru
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea batatas</i> L. Lam	Batata - Doce	Trz
CUCURBITACEAE		
<i>Cucumis melo</i> L.	Melão – Amarelo	Fru
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino	Ole
<i>Sechium edule</i>	Chuchu	Ole
<i>Cucumis anguria</i> L.	Maxixe	Ole
LILIACEAE		
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	Ole
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Ole
MUSACEAE		
<i>Musa paradisiaca</i> L. Gg. var. nanica	Banana - Nanicão	Fru
RUTACEAE		
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Ponkan	Fru

## SOLANACEAE

<i>Capsicum annum</i> L.	Pimento/Pimentão verde	Ole
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata-Inglesa	Trz
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate - Roma	Ole

## PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora alata</i> Curts.	Maracujá – Doce	Fru
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá – Azedo	Fru

## ROSACEAE

<i>Malus domestica</i>	Maça - Gala	Fru
------------------------	-------------	-----

---

Fonte: Autores.

Na literatura, é interessante notar a comparação entre o levantamento realizado por Rio Apa em 2007 na feira livre de Florianópolis e o levantamento mencionado neste trabalho. Segundo Rio Apa, foram registradas 147 espécies distribuídas em 56 famílias. As famílias mais representativas em número de espécies e categoria de recurso genético vegetal foram Lamiaceae (14 espécies em uma categoria), Asteraceae (17 espécies em três categorias), Fabaceae (8 espécies em duas categorias), Solanaceae (7 espécies em duas categorias) e Apiaceae (6 espécies em uma categoria).

Comparando esses resultados com o levantamento mencionado neste trabalho, é possível identificar diferenças nas famílias mais representativas. Pode-se observar que as famílias Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae, Solanaceae e

Apiaceae foram identificadas como as mais representativas em termos de número de espécies e categoria de recurso genético neste trabalho, enquanto no trabalho realizado foram observadas famílias mais representativas em número de espécies sendo Curcubitaceae, Solanaceae, Passifloraceae, Liliaceae e Brassicaceae.

Isso sugere uma certa incompatibilidade nas espécies e famílias encontradas em ambos os levantamentos, possivelmente a diferença entre os levantamentos pode ser resultado de fatores como a região geográfica, na época do ano, como a motivação dos produtores e consumidores, bem como as metodologias e critérios utilizados nos estudos. A região geográfica é um fator importante a ser considerado, pois diferentes áreas possuem diferentes ecossistemas, clima, solo e flora

nativa, o que pode influenciar na diversidade de espécies encontradas em uma feira livre.

É possível que a diferença entre os levantamentos realizados pelo Rio Apa em 2007 e o levantamento mencionado neste trabalho se devam a fatores regionais. Florianópolis, em Santa Catarina, e a região em que o levantamento atual foi realizado pode apresentar características distintas em relação à flora e à disponibilidade de recursos vegetais. A flora de uma determinada região pode ser influenciada pelo clima, solo, altitude e outros fatores ambientais específicos da área. Diferentes regiões possuem diferentes biomas e ecossistemas, o que pode resultar em uma diversidade de espécies vegetais únicas para cada localidade.

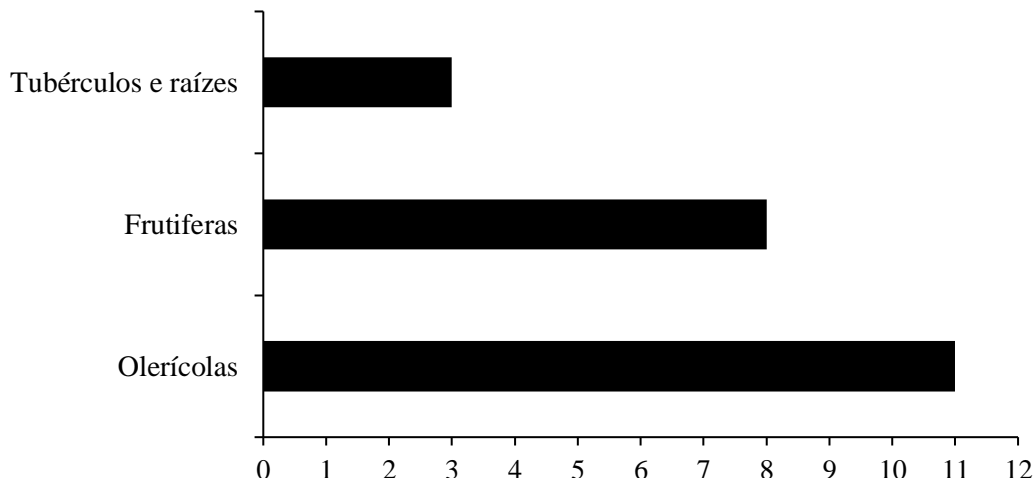
Portanto, é esperado que as famílias mais representativas em termos de número de espécies e recursos genéticos vegetais possam variar entre as regiões. Além disso, as feiras livres podem ter diferentes fornecedores e produtores, o que também pode afetar a diversidade de espécies disponíveis.

No presente estudo as espécies foram agrupadas em três categorias de

recurso genético vegetal (Figura 1), destacando-se a categoria de olerícolas, formada por 11 espécies (50,0%), seguida das frutíferas, composta por 8 espécies (36,4 %). Na categoria tubérculos e raízes foram reunidas 3 espécies (13,6 %).

A presença significativa de um grande número de olerícolas, nas barracas dos feirantes revela a preferência da população local pelo consumo dessas plantas, devido aos benefícios que elas proporcionam ao corpo humano, como fontes de energia e nutrientes. O mercado é altamente diversificado e segmentado, com uma ampla variedade de olerícolas sendo comercializadas e consumidas em diferentes regiões do país. Além disso, a presença de espécies frutíferas pode estar relacionada ao mesmo hábito alimentar. Os dados também indicam que, dependendo da espécie, a população pode utilizá-las para diversos fins.

No que diz respeito ao modo de produção, os feirantes informam que a maioria das espécies é cultivada em pequenas propriedades rurais e chácaras próximas às áreas urbanas.



**Figura 1.** Número de espécies, por categoria de recurso genético vegetal, comercializadas na Feira da agricultura familiar (COOPERAI), Assentamento Itamarati, Ponta Porã – MS.

Nessas unidades, o cultivo é focado em frutas, olerícolas, tubérculos e raízes, indicando que a feira desempenha um papel econômico importante ao absorver e comercializar a produção local de alimentos agrícolas. No entanto, a distribuição de outras espécies depende do fornecimento de produtos provenientes de outras regiões do país, como maçãs, melões e batatas inglesas, o que caracteriza esses feirantes como intermediários na feira do produtor.

A importância das feiras livres na promoção da agricultura familiar é fundamental, pois proporcionam aos agricultores locais um espaço vital para a comercialização direta de seus produtos frescos e artesanais (SILVA; COSTA; PRIORE, 2019). Além disso, a presença da agricultura familiar nas feiras livres fortalece os vínculos entre o campo e a cidade, permitindo que os consumidores tenham a oportunidade de conhecer e apreciar os alimentos cultivados localmente (IBDAIWI,

2023). A comercialização dos produtos da agricultura familiar nessas feiras contribui para a segurança alimentar e nutricional da população, garantindo o acesso a alimentos frescos, saudáveis e diversificados. Essas feiras também desempenham um papel fundamental como espaços de convívio social, onde agricultores familiares encontram consumidores, promovendo a troca de conhecimentos, cultura e o estabelecimento de relações de confiança (PREISS et al., 2020). Além de seu impacto na economia local, as feiras livres exercem uma função significativa na preservação da cultura e das tradições regionais, valorizando a produção local e os conhecimentos tradicionais dos agricultores familiares (CRUZ et al., 2020).

Em trabalhos realizados por diversos autores verificou-se que a comercialização de hortaliças e frutas nas feiras livres é predominantemente proveniente da agricultura familiar,



representando uma importante fonte de renda e valorizando a produção local (SILVA; COSTA; PRIORE, 2019). Conforme destacado por Gonçalves de Abreu et al., (2012) a grande diversidade de espécies presente nas feiras livres reflete diretamente o número de variedades cultivadas nas propriedades rurais, indicando a importância da conservação da agrobiodiversidade no âmbito local. A preservação da agrobiodiversidade e a diversidade de espécies nas feiras livres estão interligadas, uma vez que a oferta de variedades cultivadas nas propriedades rurais reflete diretamente na disponibilidade de produtos nas feiras. Lyra et al. (2011), em seu estudo na cidade de Jequié, na região nordeste da Bahia, corroboraram que as espécies comercializadas nas feiras livres são provenientes de sistemas tradicionais de agricultura, ressaltando o papel essencial dos agricultores na conservação da diversidade agrícola. De acordo com Araújo e Amorozo (2012), em sua pesquisa realizada em Moji-Mirim, São Paulo, foi evidenciado que a agrobiodiversidade é preservada nas pequenas propriedades rurais, demonstrando a importância dessas áreas na manutenção da diversidade de espécies comercializadas nas feiras livres.

## CONCLUSÕES

A diversidade de espécies presente na feira do produtor fortalece sua importância como um canal de venda dos produtos agrícolas locais.

Além disso, essa diversidade reflete a variedade de culturas cultivadas pela agricultura familiar na região, contribuindo para a preservação gradual dos recursos genéticos vegetais.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARAÚJO, C.R.; AMOROZO, M.C.M. Manutenção da agrobiodiversidade agrícola em assentamentos rurais: um estudo de caso em Moji-Mirim - SP, Brasil. **Revista Biotemas**, Florianópolis, v.25, n.3, p.265-280, 2012.
- APG III. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v.161, n.2, p.105-121, 2009.
- CARVALHO, Francislene e GROSSI, Selma. (2019). A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES E SEUS IMPACTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR. **Revista Interface Tecnológica**. 16. 226-234. 10.31510/infa.v16i2.665.
- CRUZ, M. S. DA et al. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha. **Revista Campo-Território**, v. 15, n. 35 Abr., p. 90–120, 10 jun. 2020.
- EMBRAPA. Artigo - Comercialização e consumo de hortaliças durante a pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/52561599/artigo--comercializacao-e-consumo-de-hortaliças-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 27 maio. 2023.
- FARIA, B. R. et al. RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO PRODUTOR DE TANGARÁ DA SERRA, MT. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/download/4268/2938>>. Acesso em: 20 maio. 2023.
- FEIRAS LIVRES COM PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR. Programa Cidade Sustentável, 2018. Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/355>>. Acesso dia 26 maio.2023.
- GONÇALVES DE ABREU, A. et al. Conservação e uso de recursos genéticos vegetais para a alimentação e a agricultura no Brasil. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1142303/1/CONSERV-USO-RECURSOS-GEN-ALIMENTAC-AGRICULTURA-BRASIL-ed01-2022-7.pdf>>.
- IBDAIWI, Thiago et al. ENTRE O CAMPO E A CIDADE: AS FEIRAS LIVRES. A ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO: DO CRESCIMENTO ECONÔMICO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, v. 1, n. 1, p. 100–116, 1 jan. 2023.
- LYRA, D.H.; SAMPAIO, L.S.; PEREIRA, D.A.; AMARAL, C.L.F. Conservação on farm da agrobiodiversidade de sítios familiares em Jequié, Bahia, Brasil. *Revista Ceres*, v.58, n.1, p.69-76, 2011.
- NASCIMENTO, Warley. PORQUE DEVEMOS CONSUMIR MAIS HORTALIÇAS. EMBRAPA, 2020. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/56533086/artigo---por-que-devemos-consumir-mais-hortaliças>>. Acesso em: 26/05/2023.
- PASA, Maria et al. (2004). Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio

Aricá Açu, MT, Brasil). Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/abb/a/nfvFpqrByM4y65Dbdq7LtGD/?lang=pt&format=pdf>>.

PEREIRA, Viviane e BRITO, Tayrine e PEREIRA, Samanta. (2017). A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). **Revista Ciências Humanas**. 10. 10.32813/rchv10n22017artigo6.

PREISS, P. et al. A Contribuição Brasileira à Segurança Alimentar e Nutricional sustentável. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/agrifood/image/s/2020/07-julho/001115755.pdf>>. – Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2020. 275 p.

RIO APA, H.C.G. Dinâmica da comercialização de produtos orgânicos na Ecofeira da Lagoa da Conceição (Florianópolis, SC). **Florianópolis: UFSC**, 2007. 182p. Monografia de conclusão de curso.

SILVA, D.J.H.; MOURA, MARIA, C.C.L.; CASALI, V.W.D. Recursos genéticos do banco de germoplasma de hortaliças da UFV: Histórico e expedições de coleta. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 108-114, julho 2001.

SILVA, R. N.; COSTA, B. A. L.; PRIORE, S. E. Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária: espaço de socialização e aprendizado. **Revista Ingesta**, v. 1, n. 2, p. 223–224, 1 dez. 2019.